

## **Ciências Agrárias na Educação do Campo: Um estudo investigativo na Escola Municipal Procópio Faria de Vila Rica/MT**

**Agricultural Sciences in Rural Education: An Investigative Study at the Procópio Faria Town School of Vila Rica/MT**

**Ciencias Agrarias en la Educación Rural: Un estudio de investigación en la Escuela Municipal Procópio Faria de Vila Rica/MT**

Recebido: 09/06/2021 | Revisado: 17/06/2021 | Aceito: 21/06/2021 | Publicado: 04/07/2021

**Marizete Maria do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8662-7087>  
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Brasil  
E-mail: meury\_zete@hotmail.com

**Marcelo Franco Leão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9184-916X>  
Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil  
E-mail: marcelo.leao@cfs.ifmt.edu.br

### **Resumo**

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino, conquistada por movimentos sociais, voltada para atender as especificidades de pessoas residentes da zona rural. O objetivo da pesquisa foi analisar como professores e alunos de uma escola do campo avaliam as influências e as implicações após a implantação da disciplina de Ciências Agrárias no currículo escolar. Para a coleta de dados, foi realizada pesquisas no segundo semestre de 2019, com 20 alunos e 4 professores da Escola Municipal Procópio Faria, de Vila Rica/MT. Para coletar dados, foram utilizados questionários constituídos por 6 questões abertas, cujos dados foram analisados pela técnica da Análise de Conteúdo. Os resultados indicam que a disciplina deve continuar, que, por meio dela, os alunos passaram a valorizar tanto o homem, quanto o trabalho que é realizado por esses indivíduos no campo. Muitos alunos afirmaram que aprenderam a comer alimentos mais nutritivos por meio da disciplina e que passaram a analisar a origem do alimento, se o mesmo era orgânico ou não. Quanto aos professores, além de defender a permanência da disciplina, também ressaltaram a necessidade de adicionar componentes mais específicos e que a mesma deveria ser ministrada por um professor especializado ou que tivesse experiência na área. Logo, conclui-se que a implantação de componentes curriculares específicos em escolas localizadas na zona rural contribuiu para a valorização do homem do campo e que são necessários mais estudos acerca do tema, devido à escassez bibliográfica e relevância para a área do conhecimento.

**Palavras-chave:** Ciências agrárias; Currículo escolar; Homem do campo; Valorização.

### **Abstract**

Rural Education is a teaching modality, conquered by social movements, aimed at meeting the specific needs of people living in rural areas. The objective of the research was to analyze how teachers and students at a rural school assess the influences and implications after the implementation of the Agricultural Sciences discipline in the school curriculum. For data collection, surveys were carried out in the second half of 2019, with 20 students and 4 teachers from the Town School Procópio Faria, in Vila Rica/MT. To collect data, questionnaires consisting of 6 open questions were used, whose data were analyzed by the technique of Content Analysis. The results indicate that the discipline should continue, that, through it, students started to value both the man and the work that is carried out by these individuals in the field. Many students stated that they learned to eat more nutritious foods through the course and that they started to analyze the origin of the food, whether it was organic or not. As for the professors, in addition to defending the permanence of the discipline, they also highlighted the need to add more specific components and that it should be taught by a specialized professor or with experience in the area. Therefore, it is concluded that the implementation of specific curricular components in schools located in rural areas contributed to the appreciation of rural people and that more studies on the subject are needed, due to the lack of bibliography and relevance to the field of knowledge.

**Keywords:** Agricultural sciences; School curriculum; Country man; Valorization.

### **Resumen**

La Educación Rural es una modalidad de enseñanza, conquistada por los movimientos sociales, destinada a satisfacer las necesidades específicas de las personas que viven en las zonas rurales. El objetivo de la investigación fue analizar

cómo docentes y estudiantes de una escuela rural evalúan las influencias e implicaciones luego de la implementación de la disciplina de Ciencias Agrícolas en el currículo escolar. Para la recolección de datos, se realizaron encuestas en el segundo semestre de 2019, con 20 estudiantes y 4 docentes de la Escuela Municipal Procópio Faria, en Vila Rica / MT. Para la recogida de datos se utilizaron cuestionarios formados por 6 preguntas abiertas, cuyos datos fueron analizados mediante la técnica de Análisis de Contenido. Los resultados indican que la disciplina debe continuar, que, a través de ella, los estudiantes comenzaron a valorar tanto al hombre como al trabajo que realizan estos individuos en el campo. Muchos estudiantes afirmaron que aprendieron a comer alimentos más nutritivos a lo largo del curso y que comenzaron a analizar el origen de los alimentos, ya fueran orgánicos o no. En cuanto a los profesores, además de defender la permanencia de la disciplina, también destacaron la necesidad de agregar componentes más específicos y que debe ser impartida por un profesor especializado o con experiencia en el área. Por tanto, se concluye que la implementación de componentes curriculares específicos en escuelas ubicadas en áreas rurales contribuyó a la apreciación de la población rural y que se necesitan más estudios sobre el tema, debido a la escasez de bibliografía y relevancia al campo del conocimiento.

**Palabras clave:** Ciencias agrarias; Currículo escolar; Hombre de campo; Valorización.

## 1. Introdução

A Educação no Campo foi uma conquista recente, realizada por meio de diversos movimentos sociais, no final da década de 80. Uma das principais reivindicações por parte desse grupo era o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para promover uma educação capaz de atender as especificidades das comunidades que residem no campo.

Até então, a educação desenvolvida no meio rural não apresentava políticas de desenvolvimento da comunidade. Em outras palavras, a educação nessa época não levava em consideração as reais necessidades do homem do campo. O que acontecia era apenas a importação do modelo urbano para as escolas localizadas na zona rural, de forma que os conteúdos apresentados não diferiam das escolas da cidade e tampouco valorizavam a cultura camponesa.

Além disso, na sociedade brasileira ocorreu uma desvalorização muito grande do homem do campo, fato evidenciado pelas histórias de Monteiro Lobato, no qual apresenta uma personagem, chamado Jeca Tatu, que por sua vez era ignorante e de caráter subserviente (Stubs, 2014). Tal prerrogativa pode ser notada nas vestimentas utilizadas em festas juninas, denotam certo descuido quanto a aparência, calças furadas, remendadas, botinas furadas, entre outras, deixando claro os pré-conceitos<sup>1</sup> atribuído a esses trabalhadores.

Diante desse contexto, percebe-se a necessidade da implantação de componentes específicos que possam atender à demanda da comunidade camponesa e possa também desmitificar esse ideário carregado de pré-conceitos atribuídos a esses trabalhadores. Assim, faz-se necessário para as instituições educativas desenvolver políticas que possam valorizar o homem do campo, bem como seu trabalho (Braz, Zanella, Alves & Carlesso, 2019).

Uma área que contribui para essa valorização é a de Ciências Agrárias, que apresenta um papel importante na formação de profissionais do campo. Atualmente, o Brasil conta com diversos cursos técnicos e de graduação nesse segmento. O campo de estudo das Ciências Agrárias é muito amplo, contemplando as áreas de Agronomia, Recursos Florestais, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola, Zootecnia, Agroecologia, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca e Ciência e Tecnologia de Alimentos. Sendo que cada um desses campos, apresenta uma gama enorme de componentes específicos. Os conhecimentos adquiridos dessas áreas, permitem a construção de indivíduos que possam desempenhar papel importante no desenvolvimento do país.

Cabe ressaltar que a legislação atual atribui certa autonomia ao corpo docente, quanto ao projeto pedagógico e ao currículo das escolas do campo. Nesse cenário, nota-se a importância da capacitação profissional dos professores para que consigam planejar ações que promovam a realidade do campo, uma vez que eles são agentes de mudança, porém faltam-lhes habilidades ou condições pedagógicas para tal incumbência. Neste sentido, é necessário que os mesmos estejam atentos quanto

---

<sup>1</sup> Compreendemos por preconceito como uma intolerância ou discriminação violenta e o pré-conceito como um juízo antecipado ou uma ideia preconcebida que pode ser equivocada.

a necessidades da comunidade. Dessa forma, é possível aplicar metodologias e projetos que contribuam tanto na formação dos alunos quanto no desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva.

Nota-se, portanto, a importância de observar com afinco, as necessidades reais das comunidades no qual a escola está inserida. Nesse sentido, a inserção de novas metodologias pode contribuir para o melhor aproveitamento do aprendizado, além de diminuir dificuldades na compreensão do aluno. Ademais, a escola que se propõe ofertar uma pedagogia diferenciada, seja por meio das metodologias ou do currículo, busca respeitar a individualidade do aluno e sua trajetória (Faria & Souza Neto, 2020). É nesse contexto que a inserção de novas disciplinas, que buscam contribuir com a prática no campo, pode auxiliar no crescimento da comunidade camponesa.

Para que ocorra um melhor aproveitamento pelos alunos e pela comunidade da Educação do Campo ofertada, é necessário a inserção de metodologias pedagógicas que condizem com a realidade da zona rural. Em outras palavras, é preciso desenvolver projetos que valorizem a cultura camponesa. Essa autonomia de inserir conteúdo específicos na Escola do Campo, é garantida pela legislação vigente.

Devido à escassez de estudos sobre os componentes curriculares específicos da Educação do Campo, é difícil prever quais componentes são trabalhados nas escolas brasileiras, e quais realmente são relevantes para o desenvolvimento do aluno, e quais são realmente aplicados pela comunidade.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar como professores e alunos da Escola Municipal Procópio Faria avaliam as influências e as implicações após a implantação Ciências Agrárias no currículo escolar. A referida disciplina foi implantada em 2015, nessa escola do campo localizada na zona rural do município de Vila Rica/MT.

## **2. Reflexões Teóricas sobre a Educação do Campo**

Como anteriormente mencionado, a Educação do Campo é uma modalidade de ensino destinada às pessoas que vivem e trabalham no campo. O principal objetivo, é levar conhecimento de qualidade a comunidade rural mesmo que para isso seja necessário prover adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida do campo (Brasil, 1996). Essa modalidade de educação foi conquistada por meio de diversos movimentos sociais, devido à escassez de políticas voltada a essa comunidade.

Segundo Rodrigues e Bonfim (2017), a educação praticada nas zonas rurais, sempre foi negligenciada pelas autoridades políticas, considerada como problema, o que resulta em prejuízos, principalmente no que se diz respeito a continuidade da oferta de estudos. Ainda segundo os autores, abordar a educação no campo é também uma política pública, pois possibilita que a educação oferecida na zona rural, apresentasse a mesma qualidade que as escolas urbanas. Foi diante desse quadro que aconteceram os movimentos sociais, que exigia uma educação de melhor qualidade para a população da zona rural.

“No final da década de 1980 e início da década de 1990, os movimentos sociais da classe trabalhadora camponesa se manifestaram por meio de mobilizações e ações de resistência, como: ocupações de terra contra a estrutura agrária, o agronegócio, a expropriação da terra e a situação de exclusão econômica e social do trabalhador do campo” (Marras, 2014, p. 1726).

Pelo trecho supracitado, pode-se notar que os Movimentos Sociais ocorridos no final da década de 80, tinham o intuito de valorizar o homem do campo, bem como a inclusão social, decorrentes das depreciações que sofreram ao longo dos anos. Mas a luta pelo direito a terras não foi a única reivindicação dos movimentos, um dos entraves encontrados por essa parcela menosprezada, era o descaso com a educação aplicada no meio rural, dificultando, portanto, a ascensão intelectual dessas pessoas.

Antes dos Movimentos Sociais, o que ocorria era a dita Educação Rural, o que ocorreu até meados de 1996, sendo

exclusivamente voltada para a alfabetização e matemática básica e o faz de conta (Simmões & Torres, 2011 apud Machado, 2014). A infraestrutura também era precária, ou as vezes nem existia, dificultando o ensino e o aprendizado de professores e alunos. Machado (2014) ainda ressalta que os professores não apresentavam preparo suficiente para ministrar na zona rural, não somente pela distância dos centros educacionais, pois prejudicava a produtividade desses profissionais, mas também pela falta de capacitação para identificar e saber valorizar a cultura do homem do campo.

Em seus estudos, Silva (2011) afirma que a Educação do Campo é resultado direto dos Movimentos Sociais, sendo refletidas na Constituição de 1988 e na Resolução nº 2 das Diretrizes complementares de 2008. Segundo o Artigo 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (Brasil, 1988, Art. 205).

Assim, somente em 1988 a educação passa a ser um direito universal, garantido por lei federal, independentemente do local ou cultura do indivíduo. Não somente o ingresso a uma escola de qualidade, mas também a garantia de permanência. A Resolução de Diretrizes de 2008, é mais específica quanto ao direito a educação para os camponeses. Essa resolução define o que será contemplado nas escolas e as responsabilidades do Estado para com as escolas rurais. Além disso, houve melhora tanto no ensino quanto na infraestrutura das escolas, localizadas nas zonas rurais, apesar da situação atual ser aquém do esperado.

Segundo Melo et al. (2018), a Educação do Campo é um modelo que tem por objetivo “minimizar as discrepâncias existentes entre o ensino e aprendizagem das escolas rurais brasileiras”. Apesar dos direitos conquistados pelos camponeses, ainda existe a falta e a dificuldade de aplicar essas políticas por meio de legislação que assegure essas ações, principalmente nas questões que tange a valorização da cultura e do homem do campo.

Diante desse contexto, as camadas políticas notaram a necessidade de implementar políticas que possibilitasse a autonomia da comunidade escolar quanto a inserção de componentes curriculares que pudessem atender a demanda da comunidade camponesa, mas que ainda mantinham alguns componentes gerais a matriz curricular da escola (como português, matemática, ciências, dentre outras). Essas políticas foram implementadas a partir de 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996). Segundo a LDBEN:

Na oferta de Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural” (Brasil, 1996, Art. 28).

Nesse sentido, pode-se inferir que cada escola apresentará um conteúdo programático específico, dependendo das necessidades da comunidade envolvida. Portanto, os componentes específicos dependerão da região no qual a escola estiver inserida, pois cada região apresentará uma peculiaridade quanto a cultura.

Nesse cenário, é importante frisar o papel do professor, pois o mesmo encontra-se em contato direto com familiares e alunos, tendo papel relevante na identificação das necessidades. Se esse profissional for capaz de identificar as demandas, poderá propor metodologias que possam atender as peculiaridades locais (Brasil, 1996). Os alunos também apresentam papel primordial como protagonistas no aprendizado, a quem se destinam as metodologias pedagógicas, pois podem relatar a

efetividade do ensino que recebem. Portanto, pode-se perceber a importância dos agentes da educação e dos alunos nesse quesito, de modo que se construa uma educação mais adequada.

É interesse relatar nesse tópico, um estudo realizado por Stubs (2014) que avaliou um projeto que foi inserido no Colégio Estadual Dr. Felipe Silveira Bittencourt. O tema do mesmo foi: A valorização do homem do campo e de sua cultura. Segundo a autora, o projeto foi implementado, devido a pré-conceitos que alguns alunos provenientes do campo sofriam, taxados como ignorantes.

O objetivo do projeto foi desconstruir os pré-conceitos, demonstrando a importância do campo na composição alimentar brasileira e também na economia do país. Diante do quadro, a autora implantou na escola diversas atividades para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de modo que os alunos pudessem pensar por si mesmo (Stubs, 2014). O estudo ainda estava em andamento, não sendo possível demonstrar os dados, apesar disso é importante mencionar tal iniciativa, de modo que possa ficar claro a importância de um corpo docente capacitado.

A autora supracitada ressalta que o homem do campo teve uma imagem baseada em um ser ignorante e de condições precárias, o que contribuiu para inferiorização dessa classe perante a sociedade urbana. A autora ainda frisa que é necessário a intervenção de professores no que diz respeito a valorização da cultura do homem do campo, bem como a valorização do papel que desempenha na sociedade atual.

Outro aspecto a ser considerado é que atualmente, o aumento da população gera uma maior demanda para a produção de alimentos, sendo que as Ciências Agrárias desempenham um papel de grande importância nesse cenário. Os conhecimentos de domínio dessa área permitem a produção de alimentos em larga escala. Segundo a Embrapa (2018), o aumento populacional, bem como a maior longevidade das populações mundiais, resultou na maior demanda pelos recursos produtivos para a produção de alimento, como água, terra, fertilizantes químicos, pesticidas, entre outros.

Nesse contexto, o campo das Ciências Agrárias pode subsidiar, por meio dos conhecimentos aplicados, tecnologias que permitem uma alta produtividade de alimento, aliado com a otimização dos recursos produtivos. Um exemplo de sua atuação é o caso da engenharia genética, que desenvolve técnicas, para que as plantas possam produzir mais em menor espaço físico. O milho (*Zea mays*), planta largamente utilizada, tanto na indústria, quanto para a alimentação humana e animal, apresentava inicialmente uma baixa produtividade por planta, além de necessitar de maiores recursos produtivos (Crevelari, 2016). Após anos de melhoramento genético, foram desenvolvidas variedades, resistentes a pragas e doenças e que apresentam alto grau de produtividade, e que precisam de menos recursos produtivos.

Mas talvez, um dos campos com maior visibilidade atualmente, seja a ecologia e a agroecologias, essas disciplinas apresentam metodologias, que possibilitam a preservação do meio ambiente, um tema bastante debatido nos últimos tempos. Essas disciplinas, fornecem conhecimentos para a produção de alimentos de maneira mais sustentável e de maior otimização, tendo em vista, que o Brasil é um dos países que mais consomem agrotóxicos no mundo (Londres, 2011).

Segundo o autor supracitado, as técnicas fornecidas por essas áreas, ajudariam na construção de um sistema produtivo menos agressivo a natureza, e que possa fornecer alimentos livres de substâncias químicas. Portanto, pode-se notar que o campo das Ciências Agrárias possui um importante papel no que tange a produção de alimentos e a proteção do meio ambiente. Nesse cenário, é necessária uma abordagem dessa disciplina no meio escolar, de modo que possa possibilitar a discussão acerca da importância e dos impactos causados pela agricultura brasileira.

Os principais cursos de graduação em Ciências Agrárias são: Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Alimentos, Agroecologia e Ecologia. A Agronomia apresenta maior aplicabilidade na produção de alimentos, portanto os profissionais formados nesses cursos são capacitados em tecnologias e na utilização de ferramentas que permitem desenvolver ou cultivar matéria prima com maior produtividade (Londres, 2011). A Engenharia Florestal, Agroecologia e Ecologia oferece ferramentas que possam auxiliar na proteção do meio ambiente, e também defendem uma agricultura mais sustentável e

distributiva. Já a Engenharia de Alimentos, devolve ao mercado, profissionais capazes de aplicar técnicas que possam aumentar a durabilidade do alimento nas prateleiras do supermercado, sejam eles em natura ou processados.

É interessante frisar também, que algumas universidades do país, disponibilizam cursos específicos para a formação de profissionais especializados na Educação do Campo. Segundo Fontoura (2013), a Universidade Federal de Brasília, inseriu um curso de licenciatura em Educação do Campo, que forma profissionais capacitados a lecionar nas zonas rurais. Portanto, as Ciências Agrárias apresentam importante papel no atual cenário brasileiro, e a inserção dessa disciplina nas escolas, pode elucidar melhor o papel da agricultura no país, o que pode estimular alunos a seguir estudando esse campo de estudos, aumento dessa forma, a demanda por professores nessa área.

### 3. Metodologia

A presente pesquisa é classificada como descritiva, de abordagem qualitativa, sendo a utilização de questionários uma das ferramentas utilizada para coleta dados, que em seguida receberam uma análise subjetiva desses resultados obtidos. Segundo Gil (2010), para realizar uma pesquisa é necessária realizar uma classificação segundo os objetivos do estudo, pois é importante para estabelecer o referencial teórico. Desse modo, foi possível realizar comparações dos resultados obtidos na pesquisa com a literatura disponível priorizando a subjetividade (Gil, 2008).

As pesquisas qualitativas, podem influenciar inclusive na construção e aprimoramento de metodologias para coleta de dados, principalmente no meio pedagógico (Ana & Lemos, 2018). Segundo Duarte (2004), há muitos pré-conceitos com a pesquisa quantitativa, e principalmente na utilização de questionários como coletor de dados.

A autora ainda afirma que: “Realizar entrevistas, sobretudo se forem semiestruturadas, abertas, de histórias de vida etc. não é tarefa banal; propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a “provocar” um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que seja significativo no contexto investigado e academicamente relevante é uma tarefa bem mais complexa do que parece à primeira vista” (Duarte, 2004, p. 2014).

A realização desse tipo de investigação torna-se um trabalho meticuloso, pois o pesquisador envolvido não deve interferir na coleta de dados, ou seja, não deve expor sua opinião quanto aos dados colhidos, devem, portanto, adotar uma postura impassível diante do investigado. Dessa forma, as respostas obtidas não seriam por coação ou constrangimento frente ao pesquisador, caso esse demonstre suas opiniões acerca da pesquisa.

Tendo em vista as prerrogativas da pesquisa qualitativa, o presente estudo foi realizado na Escola Municipal Procópio Faria, localizada na Agrovila Caxangá, zona rural, a 25 km de município de Vila Rica (Mato Grosso). A escola foi fundada em 1989, para atender a demanda de filhos de assentados, atualmente apresenta 97 alunos, provenientes de 58 famílias, o ensino é multisseriado (implantado em 2002). Salas multisseriadas, apresentam alunos de diferentes idades e níveis de conhecimento. Segundo Conceição et al. (2013), a multisseriação, foi uma alternativa encontrada, para a diminuir as dificuldades quanto a pequena infraestrutura e pela quantidade de alunos.

Em 2015 foi implantado na escola uma disciplina denominada de Ciências Agrárias. O plano de pesquisa completo dessa disciplina foi fornecido pela coordenação da escola. Com o objetivo de verificar qual a influência dessa disciplina na escola, foram investigados 20 alunos e 4 professores, sendo os questionários constituídos por 6 questões cada um. O critério utilizado para a escolha dos investigados foi o fato de todos eles apresentarem contato direto com a disciplina, seja por terem cursado (alunos) ou ministrado (professores). Cabe ressaltar que os investigados aceitaram participar voluntariamente do estudo após expostos os objetivos e métodos, conforme consta nos termos de assentimento e consentimento esclarecido que os responsáveis assinaram.

Após a coleta das respostas, os resultados foram transcritos, e comparados a literatura disponível. Em um primeiro momento foram descritos os resultados obtidos dos questionários realizados com os alunos, em seguida serão apresentados os

resultados dos questionários dos professores. Concomitante aos resultados, foi realizada uma breve discussão.

Alguns dados foram agrupados por semelhança e transformados em porcentagens para melhor elucidação dos resultados obtidos, não sendo possível, realizar testes de comparação de médias. Assim, acredita-se que o método de análise dos resultados aproxima-se da técnica denominada Análise de Conteúdo (Bardin, 2012). Nesse estudo a principal preocupação foi compreender as relações sociais dentro da disciplina de Ciências Agrárias, bem como a influência que essa teve no comportamento da comunidade ali inserida.

#### **4. Resultados e Discussão**

Quando questionados sobre a qualidade das aulas, ministradas na disciplina de Ciências Agrárias, 70% dos alunos afirmaram que eram boas, enquanto 30 % disseram ser ótimas. Quanto a avaliação da proposta da disciplina, 60% dos alunos marcaram a opção boa, enquanto 40% marcaram a opção ótima. Alguns alunos relataram, que a disciplina foi boa para o desenvolvimento na escola, pois muitos disseram ter dificuldades com outras disciplinas.

No presente estudo, os resultados demonstram que a disciplina foi efetiva em sua proposta, da maneira que os alunos tiveram uma percepção positiva do modo como a disciplina é lecionada. Dessa forma, pode-se afirmar que foi assertiva a inserção da disciplina no contexto real da escola.

Foi unânime a percepção, quanto a contribuição positiva para a valorização do homem do campo. Pode-se notar, portanto, que levar a temática às salas de aula possibilitou a desmitificação de pré-conceitos, quanto a imagem do homem do campo que foi historicamente construído no ideário social (Stubs, 2014).

Arroyo e Fernandes (1999) afirmam que: “Um projeto de educação básica do campo tem de incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situamos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura como direitos e as crianças e jovens, os homens e mulheres do campo como sujeitos desses direitos (Arroyo & Fernandes, 1999, p. 26).

Todos os alunos afirmaram que a disciplina de Ciências Agrárias deve continuar. Para justificar tal resposta, 30% dos alunos relataram que a disciplina teve importância no contato dos discentes com o campo, contribuindo para a valorização do trabalhador do campo em elucidar a importância desses indivíduos, tanto na contribuição, quanto na produção de alimento. Cerca de 26% dos alunos afirmaram que, a disciplina permitiu adquirir conhecimentos no cultivo de plantas olerícolas, e alguns ainda ressaltaram a importância de plantar os próprios vegetais, o que evidencia uma preocupação com a soberania alimentar. Outros 17% relatam que a disciplina contribui para adquirir uma vida mais saudável, por meio de alimentos cultivados na horta da escola. Essa constatação reforça o pensamento de que a escola um espaço sociável e, portanto, favorável ao cultivo de hábitos saudáveis, sendo assim capaz de promover uma alimentação mais saudável (Fernandes, 2006 apud Cunha, 2014).

Segundo as palavras de Cunha (2014, p. 3): “Os educadores e a escola devem ajudar a criança a reconhecer suas necessidades e identificar suas preferências alimentares, conduzindo-as de forma prazerosa para a conquista da autonomia, estimulando-as em suas iniciativas, para desde cedo promover a conscientização da prática de uma boa alimentação”.

Nota-se, portanto, que a inserção da horta e da disciplina de Ciências Agrárias, levou a uma mudança de hábitos tanto dos alunos como dos familiares, contribuindo, para a alimentação mais rica e nutritiva. É importante frisar nessa questão, que os alunos conversaram com seus familiares sobre o que estavam aprendendo com a nova disciplina, além de tentar convencê-los a implementar uma horta em suas casas. Esse resultado demonstra a repercussão que essa disciplina apresentou na comunidade.

Arroyo e Fernandes (1999) afirmam que as relações influenciam o espaço escolar. Desse modo a observação da comunidade envolvida na escola, contribui para identificar as necessidades desses indivíduos, de modo que possa ser aplicado

técnicas que possam mudar a realidade dos mesmos.

Cabe ressaltar que os alunos relataram que não somente na escola praticavam tal comportamento, mas levaram tal discussão para seus familiares. Dentre os alunos, 13% afirmaram que a disciplina possibilitava o cultivo de alimentos que contribuía para a merenda e escolar, e alguns casos, para a família de alguns alunos. Foram 10% dos alunos que disseram que a disciplina influenciou no consumo de alimentos livres de agrotóxicos, alguns alunos ainda relataram que a disciplina ministrava receitas de inseticidas caseiros com ingredientes naturais, contribuindo dessa forma, na difusão de uma agricultura agroecológica. Apenas 4% deles afirmaram que a disciplina propiciava aulas que fugiam da rotina escolar.

Quando questionados sobre as dificuldades quanto o estudo da disciplina, 30% encontraram algumas dificuldades como a exposição ao sol, em cálculos matemáticos, e o contato com insetos. Enquanto 70% afirmaram não terem tido dificuldades, alguns desses alunos tinham vivência com o trabalho de campo, com a disciplina puderam aperfeiçoar certas técnicas, além de relatarem que a disciplina é fácil e que os professores são muito prestativos.

Segundo Silva (2011), as escolas deveriam considerar os conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos, de modo que possam mesclar os conhecimentos adquiridos na escola com os já existentes. Desse modo pode-se auxiliar o crescimento tanto do aluno como da comunidade, pode resultar na otimização de técnicas e recursos utilizados.

Sobre possíveis melhoras nas disciplinas, 30 % dos investigados disseram que a disciplina já era satisfatória o suficiente. Já 20% afirmaram que a disciplina deveria ser ministrada por professores que tinham vivência com o campo, pois os mesmos notaram que o atual professor da disciplina não apresentava experiência quanto ao conteúdo. O que evidencia a importância da qualificação de professores na temática do campo.

Fontoura (2013), realizou um estudo no qual avaliou a influência da inserção de cerca de 40 alunos provindos de Escolas Itinerantes do Movimento Sem Terra, para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rodrigues Alves, localizada no município de Santa Margarida do Sul/RS. A autora relatou que o maior índice de reprovação provinha desse grupo de alunos, os quais apresentavam dificuldades quanto a escrita e na realização de operações matemáticas simples. Os professores constataram a necessidade de se aplicar aulas extracurriculares a esses alunos, de modo a diminuir as disparidades de aprendizado.

Além de aulas suplementares os professores sinalizaram preocupação quanto a proposta pedagógica das Escolas Itinerantes, de modo a identificar e implantar metodologias e projetos que valorizassem os históricos desses alunos. Naquela oportunidade, Fontoura (2013) concluiu que é necessário aplicar propostas que condizem com a realidade da comunidade do campo, e que a inserção dos novos alunos a escola possibilitou a reflexão por novas demandas da comunidade escolar.

Pode-se notar, portanto, o descaso o qual é tratado às escolas localizadas no campo, seja por infraestrutura, seja por políticas específicas para essa modalidade de ensino. Percebe-se com esse resultado a importância dos professores nesse contexto, de modo que possam identificar as dificuldades encontradas por esses alunos, a inseri-los na comunidade escolar. Isso tudo para que não sobrepuja o pré-conceito proveniente de seu local de origem, de modo a construir uma comunidade escolar de respeito e inclusão.

Machado (2014, p. 124), afirma que a carência em uma formação voltada a Educação do Campo, resulta no descuido quanto a aplicação de metodologia e projetos voltados a vida no campo. Segundo a autora, isso contribui “com abordagens superficiais e sem o devido contexto da realidade dos sujeitos do campo”. Diante dos relatos dos alunos da Escola Municipal Procópio Faria, fica evidente a necessidade de profissionais com formação necessária para trabalhar em projetos voltados a valorização do homem do campo.

Os demais alunos relataram a necessidade de ferramentas, sementes, e livros a respeito do assunto, pois a biblioteca não contava com livros destinados esse assunto. Nesse sentido, seria interessante a contribuição do Estado, no sentido de disponibilizar profissionais, que possam verificar as demandas das escolas referente à materiais didáticos que atendam as

peculiaridades locais (Brasil, 1996).

Quanto aos professores, 2 dos investigados, relataram que participaram da implantação da disciplina na escola. Segundo esses professores, a proposta estava sendo discutida desde 2012, e que em 2013, foi implementada a horta comunitária na escola (Figura 1). Como algumas disciplinas trabalhavam com temas semelhantes aos aplicados na horta, foi decidido implantar uma disciplina específica, que trabalhasse diretamente com o cultivo de plantas. Tal resultado mostra a importância da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, não ficando apenas no campo da teoria.

**Figura 1.** Atividades na horta comunitária.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2019).

Quando questionados sobre a inclusão da disciplina no currículo da escola, todos foram unânimes quanto a importância que a disciplina desempenhou na escola, devido ao caráter interdisciplinaridade. Apesar disso, tiveram algumas ressalvas quanto ao ajuste do conteúdo programático da disciplina. A constatação corrobora o pensamento de Braz, Zanella, Alves e Carlesso (2019), que defendem que nas escolas do campo os aspectos próprios desse contexto precisam ser considerados, dentre eles o espaço físico rural, as tradições locais, as condições sociais e o pluralismo cultural, ou seja, uma disciplina como Ciências Agrárias no currículo proporciona que a escola do campo atinja seus objetivos.

Quanto a importância da disciplina para o aprendizado dos alunos e para a formação do homem do campo, segundo os professores, a questão gira principalmente na valorização do trabalho do homem do campo. Cabe ressaltar que o ambiente escolar é dinâmico, e, portanto, apresenta maleabilidade quanto ao que é ministrado em sala de aula, tudo para proporcionar a autonomia (Freire, 1996).

Ainda segundo os professores, a disciplina evidencia a importância desses trabalhadores na construção do país e na composição do cardápio diário. Além disso, oferece a possibilidade de escolher entre um produto orgânico e um tratado quimicamente, induzindo alunos e familiares a repensarem a alimentação. Isso de certa forma influencia no consumo de alimentos orgânicos ou agroecológicos. Sabe-se que esses alimentos são produzidos pela agricultura familiar, o maior consumo de produtos advindos dessa modalidade, aumenta a produção desses alimentos, o que por sua vez, estimula uma agricultura mais sustentável (Crevelani, 2016).

Todos os professores investigados afirmam que a disciplina precisa continuar, mas que a mesma seja ajustada baseada na opinião dos alunos envolvidos. Dessa forma, a disciplina atenderá melhor a comunidade escolar. Esse fato é interessante, pois os alunos podem contribuir na construção da disciplina e assim atender as indicações de Faria & Souza Neto (2020) referente ao cuidado com as especificidades e trajetórias dos envolvidos.

Quando questionados sobre dificuldades em ministrar a disciplina, alguns professores relataram a resistência de pais quanto aos trabalhos práticos, pois envolviam a roçagem, aplicação de adubo, preparação de substrato, mas aos poucos os professores demonstraram a importância da realização de tais trabalhos, de modo que os alunos pudessem valorizar os trabalhadores rurais. Outro professor relatou dificuldade em ministrar a disciplina, alegando não ter afinidade com a terra. Outro ainda relatou a dificuldade no início da disciplina, devido à falta de vivência no campo, mas que aos poucos, foi ganhando mais autonomia na disciplina, melhorando cada vez mais a didática em sala de aula. Quando questionados sobre ajustes que a disciplina deve sofrer, todos foram unânimes quanto a inserção de conteúdo mais específicos, e que professores com conhecimentos na área deveriam assumir a disciplina.

Todos os resultados obtidos reforçam a necessidade de proporcionar um currículo que realmente atenda as especificidades e peculiaridades do campo para que tenham uma educação de qualidade, desconstruam ideários negativos e incentivem a permanência das pessoas na zona rural (Stubs, 2014). Por isso defende-se que as instituições educativas desenvolvam políticas como a oferta de disciplinas como a de Ciências Agrárias para que possam valorizar o homem do campo, bem como seu trabalho.

## **5. Considerações Finais**

O presente estudo envolveu a avaliação do impacto causado pela inserção da disciplina de Ciências Agrárias na Escola Municipal Procópio Faria, de Vila Rica/MT. Os resultados obtidos demonstram a importância da valorização do homem do campo da sociedade, e que elucidar essa questão nas escolas pode diminuir os pré-conceitos para com esses indivíduos. A implantação dessa disciplina em uma escola do campo fez com que o trabalho realizado no campo fosse valorizado tanto para alunos quanto para professores, resultando na valorização do homem do campo. Além disso, a disciplina possibilitou a aplicabilidade de conhecimentos adquiridos por outras disciplinas.

Nesse contexto, pode-se verificar a importância do professor na efetivação da Educação do Campo, pois influencia diretamente na implementação de metodologias que podem contribuir na construção de uma sociedade livre de pré-conceitos e de certa forma, em uma sociedade mais justa e igualitária.

Apesar de atuais feitos é necessário avaliar melhor o conteúdo programático da disciplina e a solicitação de um professor especializado na área, dessa forma a disciplina pode ser melhor aproveitada pelos alunos. Logo, é necessário realizar mais estudos com o tema da presente pesquisa, de modo que possa enriquecer metodologias pedagógicas para escolas do Campo. Algumas sugestões são: investigação de quais componentes curriculares os alunos consideram que contribui em sua formação, quais impactos que disciplinas específicas contribuem para compreender e permanecer no campo, dentre outras possibilidades.

## **Agradecimentos**

Ao Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Confresa, pela formação proporcionada por meio do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo e por fornecer auxílio financeiro para a publicação do artigo, via Edital 53/2021 da PROPES/IFMT.

## Referências

- Ana, W. P. S. & Lemos, G. C. (2018). Metodologia científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar Mossoró*, 4(12).
- Arroyo, M. G. & Fernandes, B. M. (1999). *A educação básica e o movimento social do campo*. Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo.
- Bardin, L. (2012). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Diário Oficial da União, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)
- Brasil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Leis de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- Braz, J. da C., Zanella, D. C., Alves, M. A., & Carlesso, J. P. P. (2019). Rural education: humanity in school management. *Research, Society and Development*, 8(5), e45851016. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i5.1016>
- Conceição, J. J. A.; Reis, R. R.; & Diana, C. D. (2013). *O ensino multisseriado no contexto das políticas de educação do campo*. VI Jornada Internacional de Políticas Públicas. 20-23 ago. UFMA- <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo15-impassesdesafiosdaspoliticadeducacao/pdf2/oensinomultisseriadocontextodaspoliticadeducacaodocampo.pdf>
- Crevelari, J. A. (2016). *Desenvolvimento de híbridos de milho para silagem, para o norte/noroeste fluminense*. Dissertação de Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas- UENF.
- Cunha, L. F. da. (2014). *A Importância de uma Alimentação Adequada na Educação Infantil*. 2014. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, 24 (1), 213-225.
- Embrapa (2018). *Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira*. Embrapa.
- Faria, F. L. de, & Souza Neto, A. (2020). How is the curriculum constituted in Waldorf Pedagogy, Montessori Pedagogy and 'Escola da Ponte'. *Research, Society and Development*, 9(8), e810986385. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6385>
- Fontoura, M. S. (2013). *A escola do campo enquanto lugar de valorização do sujeito da terra*. Seminário Regional e Fórum da Educação do Campo. <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2004/Mirieli%20da%20Silva%20Fontoura.pdf>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra (Coleção Leitura).
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Londres, F. (2011). *Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida*. AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa.
- Machado, C. S. (2014). *Formação de educadores e a construção da Escola do Campo: Um estudo de caso sobre a prática educativa no Colégio Estadual Vale da Esperança- Formoso/GO*. Dissertação de mestrado em Educação -UnB. Brasília.
- Marcoccia, P. C. P.; Pereira, C. C. & Ferreira, R. M. B. (2013). *Educação do campo e movimentos sociais: diálogo e perspectivas com as escolas localizadas no campo na região Metropolitana de Curitiba*. VI Jornada Internacional de Políticas Públicas. 20-23 ago. UFMA- São Luís. 2013. [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada12/artigos/9/artigo\\_eixo9\\_258\\_1410835248.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada12/artigos/9/artigo_eixo9_258_1410835248.pdf)
- Melo, M. V. O.; Queda, O.; & Ferrante, V. L. S. B. *O rural-urbano na educação escolar do campo: uma revisitação teórica de uma escola em construção*. VIII Simpósio Sobre Reforma Agrária e Questões Rurais. 06-08 jun. 2018. [https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor\\_2018/10/9\\_Manoel\\_Melo.pdf](https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/10/9_Manoel_Melo.pdf)
- Rodrigues, H. C. C.; & Bonfim, H. C. C. (2019). *A educação do campo e seus aspectos legais*. XII Congresso de Educação, 28-31Ago. 2017. <https://educere.pucpr.br/p46/anais.html?tipo=&titulo=&edicao=3&area=>
- Silva, S. (2011). O Movimento de Educação do/no Campo Pressupostos Fundamentais. *Educação em Revista*. 12(12), 7-22.
- Stubs, L. S. (2014). *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor de Produções Didático-Pedagógicas*. Produção didático-pedagógica apresentada ao PDE- URM. Paraná.